UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta

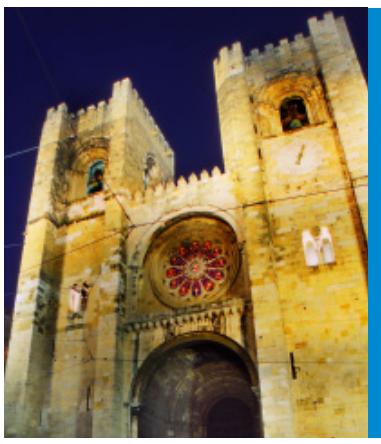
NOVEMBRO 2016

Edição nº 141 - Ano XIV
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Ano da Miserdicórdia

PÁGINA 7



Sínodo Diocesano

PÁGINAs CENTRAIS

300 anos Patriarcado de Lisboa

PÁGINA 10

CENTRO PASTORAL GALAMARES

INÍCIO DAS OBRAS - PÁGINA 4

P. Jorge e P. Armindo

Felicita-se pelo seu 3º aniversário nas paróquias da UPS celebrado no passado dia 13 de Outubro

Editorial
José Pedro Salema

Nós e o Sínodo 2016

"Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de o procurar dia a dia sem cessar."
*in "***A Alegria do Evangelho"**

De 30 de novembro a 4 de dezembro reúne-se a nossa assembleia sinodal, que esteve envolvida na leitura, estudo e oração da exortação apostólica A alegria do Evangelho (Evangelii Gaudium) do Papa Francisco, de 24 de novembro de 2013, convidando-nos para uma nova etapa evangelizadora e indicando caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos.

Aceitámos o desafio que o nosso Patriarca Manuel nos lançou, convocando-nos para este Sínodo sob o tema "O Sonho Missionário de Chegar a Todos".

Continuo a sentir que tenho pouca alegria no meu testemunho cristão. Sei que se fosse mais humilde, se me deixasse envolver mais pela presença de Deus em mim, transmitia melhor a mensagem do Evangelho!

Aceitar o sonho de um mundo melhor é entrar no processo de criá-lo. É isso que Deus espera de mim e que Cristo, cheio de amor, carinho e paciência, me vai ajudando para que eu compreenda qual a minha verdadeira missão aqui na terra.

Também trago comigo o sonho missionário de chegar a todos. Sei que o consigo se deixar espaço para escutar a voz de Deus, única maneira de me sentir a fervilhar de entusiasmo e de querer fazer o bem.

Mas não quero caminhar sòzinho, quero ir em Igreja, ser da Igreja, desta Igreja que "é uma casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante" (EG nº17).

E no meu caminho, se me entregar a Deus por amor, tenho a certeza dque a minha vida dará frutos, mesmo sem saber quando e em que medida, pois o Deus das surpresas atua quando menos esperamos: "O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer".

Ajudo-me na oração. Peço ao Pai e muitas vezes peço ajuda a Maria, ela, com o seu exemplo, sabe bem como devemos fazer para rezar! Às vezes, quando estamos em silêncio, se nos concentrarmos e realmente ouvirmos, poderemos perceber a presença dela e ouvir a sua voz amorosa.

"Maria, Mãe da Igreja
ajudai-nos a dizer o nosso «sim».
Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Virgem da escuta e da contemplação,
intercedei pela nossa Igreja de Lisboa,
em caminho sinodal,
para que nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a resplandecer
com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen".

Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

Disponibilidade para servir na Paróquia

O início de um ano pastoral é sempre um período de azáfama e preocupação porque, se as férias fazem bem a uns que, retemperados, vêm cheios de força para servir a comunidade, também "arrefecem" outros que não se apresentam ao serviço. Todos os anos precisamos, por exemplo, de procurar novos catequistas.

Este ano ao fazer essa prospeção verificou-se que mesmo entre os chamados cristãos de berço, ou seja, pessoas que nasceram numa família católica, fizeram toda a catequese e receberam todos os sacramentos, são poucos os disponíveis para o serviço. Por sua vez encontramos pessoas recém-convertidas ou que voltaram recentemente à Igreja que aceitam o desafio de pôr os seus talentos ao serviço da Comunidade. Isto porque não são cristãs apenas por tradição, mas porque encontraram em Cristo um novo sentido para as suas vidas e não podem deixar de responder ao Seu apelo.

Talvez esta pouca predisposição de muitos católicos para o serviço seja explicação para o período de crise que a Igreja atravessa no continente europeu. Somos hoje uma Igreja pouco missionária, pouco preocupada com a evangelização. Parece que perdemos o entusiasmo… somos católicos mas sem convicção,

"SERVIR A DEUS É A NOSSA MISSÃO"!

sem militância!

Hoje não é difícil encontrar razões válidas para recusar um compromisso na Paróquia. Toda a gente tem mil atividades e portanto pouco tempo seja para o que for. É compreensível que se dê prioridade à saúde, à família e ao trabalho, sem esquecer que os tempos livres também são importantes…

Mas a verdade é que os verdadeiros discípulos de Cristo são aqueles que se sacrificam por Ele e pelos irmãos: "Quem quiser poupar a sua vida neste mundo… há-de perdê-la, mas quem gastar a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna!" (Jo 12)

Graças a Deus temos cristãos que dão o seu melhor aos outros e a Cristo, mas também muitos que precisam de ser abanados para reanimarem a sua fé.

A Igreja é feita de "coisas novas e velhas" (Mt13,52) e portanto todos os que nela querem servir a Cristo têm o seu lugar. Quem ainda não o encontrou tem o desafio de o procurar!

A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Conhecer o documento de trabalho do Sínodo Diocesano

O Documento de trabalho é um fruto da dinâmica sinodal querida e implementada no Patriarcado de Lisboa e com a qual se procura dar resposta à exortação do Papa Francisco, dirigida à Igreja universal, a «uma nova etapa evangelizadora» (EG 1). Com a convocação do Sínodo diocesano quisemos dar corpo à indicação do Romano Pontífice para se promoverem os diversos «organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico» e ao desejo de «ouvir a todos» para o incremento eclesial de uma «comunhão dinâmica, aberta e missionária» (EG 31). A comemoração dos 300 anos da qualificação da diocese de Lisboa como Patriarcado ofereceu a ocasião para esta procura comum de caminhos novos para uma presença eclesial evangelizadora e capaz de responder aos desafios deste tempo.

Desde Setembro de 2014, muitos cristãos, em vários contextos eclesiais (paróquias, serviços diocesanos, movimentos, famílias, grupos especialmente constituídos para o efeito, entre outros), vêm lendo a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho, assumida como inspiração e guião do Sínodo diocesano, e reflectindo à sua luz sobre os caminhos que a Igreja em Lisboa é hoje chamada a percorrer. O Documento de trabalho recolhe estes contributos e procura sistematizar o fruto desta reflexão diocesana em ordem a servir de base aos trabalhos da Assembleia do Sínodo (27 de Novembro a 4 de Dezembro de 2016).

No contexto da sua história recente, esta empresa eclesial sintoniza-se quer com a reflexão e acção desenvolvidas em torno do Plano de Acção Pastoral do Patriarcado de Lisboa (1976) quer com a experiência do Congresso Internacional para a Nova : «Duc in altum! Estas palavras ressoam hoje aos nossos ouvidos, convidando-nos a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente, abrir-se com confiança ao futuro: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre"

(Hb 13, 8)».

Já então se procurava estimular uma renovação missionária da Igreja: «Um plano pastoral não pode limitar-se a reformas tímidas, apenas conservando e transformando o que já existe. Não basta Evangelização (ICNE – 2003-2007), particularmente no que se refere à sua mobilização para um estilo eclesial mais assumidamente evangelizador e presente nos espaços quotidianos da nossa sociedade.

Carta aos diocesanos de Lisboa, para garantir espiritualmente o Sínodo

Caríssimos diocesanos,

De 30 de novembro a 4 de dezembro reúne-se a nossa assembleia sinodal segundo o Código de Direito Canónico (cân. 460 ss). Como vos tenho dito e escrito, vejo-a como a etapa "canónica" da nossa caminhada sinodal, sendo esta muito mais vasta e englobante do conjunto da diocese, antes, durante e depois.

Tudo começou com a exortação apostólica A alegria do Evangelho (Evangelii Gaudium) do Papa Francisco, de 24 de novembro de 2013, convidando-nos para uma nova etapa evangelizadora e indicando caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos (cf. EG, 1).

O Papa quis também que em cada diocese "amadurecessem" os organismos de participação canonicamente previstos - entre os quais o sínodo diocesano – e outras formas de diálogo pastoral. E que tal acontecesse, não tanto por motivos de "organização eclesial", mas com "o sonho missionário de chegar a todos" (cf. EG, 31).

Ouvido o Conselho Presbiteral, que se pronunciou unanimemente neste sentido, começou o nosso caminho sinodal, em que participaram milhares de fiéis do Patriarcado, juntando reflexões e ensaiando ações a partir dos cinco capítulos da exortação apostólica, tudo envolvido na oração pessoal e comunitária. Com o que enviaram para a comissão preparatória, elaborou-se o Documento de Trabalho que está na base da próxima assembleia sinodal. Com plena liberdade de ação do Espírito, procuraremos que o caminho sinodal de Lisboa, que envolveu tantos fiéis leigos, consagrados e ordenados, seja tomado no seu conjunto e continue depois, na aplicação concreta dos tópicos e critérios entretanto apurados.

Neste dia em que vos escrevo, celebra-se em toda a Igreja a Memória de Nossa Senhora do Rosário, ocasião propícia para insistir na necessidade de, com Maria, Mãe de Jesus, perseverarmos unidos em oração (cf. Ac 1, 14). Esta atitude "garantiu" a primeira evangelização e garantirá agora a que levarmos por diante.

O próprio Papa Francisco o indica na exortação apostólica, na parte referente a "Maria, a Mãe da evangelização" (cf. 284 ss). Retomo alguns pontos do que nos escreve a propósito:Maria é indispensável na herança de Jesus. Mais ainda, é com Ela que O podemos contemplar e seguir, com verdade e empenho. Escreve o Papa: «Ao pé da cruz, na hora suprema da nova criação, Cristo conduz-nos a Maria; conduz-nos a ela, porque não quer que caminhemos sem uma mãe: e, nesta imagem materna, o povo lê todos os mistérios do Evangelho» (EG, 285).

Geralmente falando, ninguém conhece tão bem os filhos como as suas mães. Para conhecer Jesus e O testemunhar no mundo é-nos imprescindível aprender com Maria o que nela primeiramente se passou, em relação a Jesus e ao respetivo seguimento. Acertarmos na evangelização a fazer entre nós, só com Maria é possível, em meditação orante. Da sua parte, o exercício é constante, cumprindo a maternidade eclesial que Jesus lhe confiou. Da nossa parte, a oração seja agora mais insistente, em filial correspondência. Oiçamos o Papa: «Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha connosco, luta connosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus» (EG, 286).

Maria ensina-nos a todos o que Ela mesma aprendeu e viveu a respeito de Jesus e do Evangelho. E não há melhor aprendizagem do que a que temos das nossas mães, nem vínculo mais duradouro e profundo para a família inteira. Roguemos então com o Papa: «À Mãe do Evangelho vivo, pedimos que interceda a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. […] Hoje fixamos nela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem comprometidos evangelizadores» (EG, 287).

Maria oferece a quem lho peça o que lhe é tão próprio enquanto mulher e mãe. O Papa define-o como ternura e afeto, sentimentos indispensáveis à evangelização no seu todo: «Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja.

Porque sempre que olhamos para Maria voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto». E, depois de sumariar as atitudes essenciais da Mãe de Jesus, o Papa conclui: «Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros, faz dela um modelo eclesial para a evangelização. Pedimos-lhe que nos ajude com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento de um mundo novo» (EG, 288).

Caríssimos diocesanos do Patriarcado de Lisboa: Reforcemos a todos os níveis – pessoal, familiar e comunitário – a oração pelo Sínodo e os seus frutos. Como indica o Papa Francisco, façamo-lo em chave mariana, para que com Maria aprendamos Cristo e O testemunhemos como agora importa e tanto urge.

Repetindo a oração que temos feito desde o início da nossa caminhada sinodal de Lisboa: «Maria, Mãe da Igreja, ajudai-nos a dizer o nosso "sim". Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga. Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Lisboa, em caminho sinodal, para que nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino. Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a resplandecer com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivo, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Ámen.»

Convosco, irmão e amigo,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Lisboa, 7 de outubro de 2016, Memória de Nossa Senhora do Rosário

Peregrinação a Fátima 12 e 13 de Maio de 2017

A Unidade Pastoral de Sintra vai organizar uma peregrinação a Fátima por ocasião do centenário das aparições e da vinda do Papa Francisco.

Está pensado partir de Sintra no dia 12, pelas 9h da manhã e sair de Fátima dia 13 por volta das 16h, de modo a participarmos em todas as celebrações.

Quem desejar alojamento deverá providenciá-lo por conta própria. As refeições também serão da responsabilidade de cada pessoa.

As inscrições estão limitadas a 1 autocarro.

Construção do Centro Pastoral de Galamares

Durante muitos anos as atividades religiosas em Galamares, nomeadamente a Catequese e a Celebração da Palavra ou a Eucaristia, tiveram lugar numa capela privada e depois na Escola EB1 de Galamares, o que implicava muito trabalho para transformar o espaço. A situação agravou-se quando foi destinado um lugar coberto no exterior da escola para onde tiveram de ser transportados, todas as semanas, os bancos e outros materiais necessários para a adaptação do espaço.

Com a vinda da imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel em 2004, nasceu o desejo de construir um centro pastoral em Galamares, com capela para as celebrações.

Em 2009 foi comprado o terreno, com dinheiro angariado pela população de Galamares, onde foi colocado provisoriamente um contentor que neste momento serve de local de encontro e capela da comunidade. Entretanto tem-se juntado dinheiro através de várias atividades.

O projeto foi entregue na Câmara Municipal de Sintra em 2010 e a licença de construção foi emitida em Outubro de 2016, tendo as obras começado de imediato. O edifício está a ser construído no terreno junto à atual capela-contentor, que se manterá até à sua conclusão (onde continuarão a haver as Celebrações).

No dia 13 de Maio de 2016 procedeu-se à formação da Comissão para a Construção do Centro Pastoral de Galamares, presidida pelo Pároco, para a qual foram eleitos 12 membros.

Neste momento existe o dinheiro apenas suficiente para levantar a estrutura (cerca de 20.000,00€).

Os trabalhos estão a decorrer a bom ritmo e, na altura em que este jornal sair, já estará betonada a laje superior, pronta para receber a cobertura.

A Comissão agradece a toda a população e a todas as entidades que possam contribuir para a conclusão deste projeto.

CONVITE

CUIDAR DA CASA COMUM

CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS CATÓLICOS

5 Nov. 2016 // Univ. Católica Portuguesa // Diocese Lisboa

Caros Amigos,

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se não pulsa esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações possam alcançar efeitos importantes." (Papa Francisco, LS, 160)

É esta a questão que nos vai reunir, trabalhadores católicos de Lisboa, de todos os sectores de actividade, com o Senhor D. Manuel Clemente, procurando encontrar linhas de acção pessoal e de intervenção que coloquem Cristo no centro da construção da sociedade, da nossa Casa Comum.

A presença de cada um é essencial!

Contamos consigo!

A equipa de coordenação

Site: http://cuidardacasacomum.wixsite.com/apc2016
Facebook: https://www.facebook.com/Profissionais.Catolicos/
Mail: cuidar.da.casa.comum@gmail.com

Dar Vida, escutando

25 a 27 de Novembro de 2016

Centro de Espiritualidade do Linhó

Irmãs Doroteias – Linhó - Sintra

Exercícios Espirituais de

Santo Inácio de Loyola

Telefone-219232421 ou 966523570

MAFEP
segurança contra incêndios
O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO
Extintores
Deteção de Incêndio
#Extinção Automática
Sinalização de Emergência
www.mafep.pt

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Hernia do Hiato

A hérnia do hiato (HH) consiste na deslocação da parte superior do estômago para o tórax, através do diafragma, da sua posição normal no abdómen. O diafragma é o musculo que separa o tórax do abdómen. Este músculo tem um pequeno orifício central, o hiato esofágico, local onde o esófago se liga ao estômago.

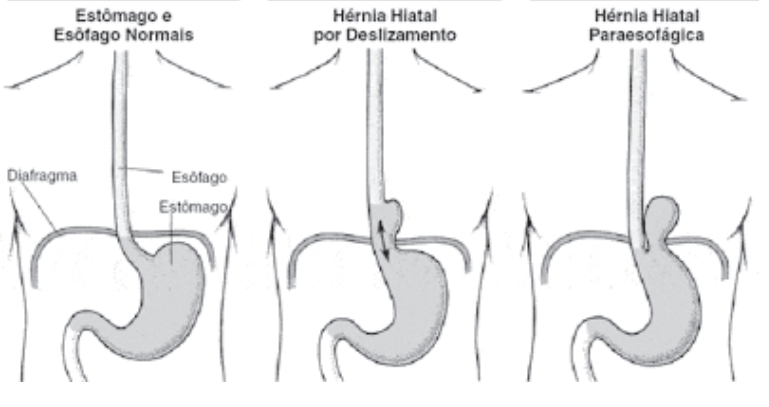
Causas:

1- Fraqueza do diafragma que permite a passagem de parte do estômago pelo hiato

2- Se nascer com um hiato demasiado largo

3- Por traumatismo torácico ou abdominal

4- Por pressão excessiva dos músculos adjacentes, como a tosse, espirros, levantar pesos, refeições copiosas.



Existem factores que ajudam à formação da HH como a gravidez e a obesidade. Estima-se que cerca de 40% das pessoas tenham uma hérnia do hiato.

Existem dois tipos de HH. As de deslizamento, que são as mais frequentes e as paraesofágicas.

Sintomas

Uma HH de pequenas dimensões geralmente não dá sintomas e é revelada pelos exames que descrevo abaixo. A dor na região do estômago e a sensação de queimadura , a azia, é devida á falência dos mecanismos de proteção contra a passagem do ácido do estômago para o esófago

Diagnóstico

A H H é normalmente diagnosticada através de uma endoscopia , aquele exame do tubo que entra pela boca adentro até ao estômago. Pode ser observada através de uma TAC torácica ou abdominal ou, agora cada vez menos, através de um exame com produto de contraste do esófago ou estômago.

Tratamento

O tratamento médico deve ser instituído quando existem sintomas de refluxo gastro-esofágico, ou seja, quando há passagem de ácido para a mucosa do esófago, dando aquela sensação de azia. Quando esta situação se verifica insistentemente existe o risco de se sofrer de uma esofagite, a inflamação crónica do esófago, situação que obriga a vigilância médica.

A cirurgia deve ser pensada naquelas hérnias de grandes dimensões, ou quando os sintomas são acentuados e não respondem positivamente aos medicamentos prescritos.

Uma das complicações da hérnia paraesofagica é o estrangulamento que obriga a cirurgia urgente. Uma outra complicação da HH é a anemia crónica, devida à perda de sangue microscópica e continuada por lesão da mucosa de revestimento da hérnia.

Como medidas preventivas, estes portadores de HH devem emagrecer, devem ter refeições ligeiras evitando bebidas alcoólicas ,alimentos gordurosos e condimentados e doces. Não devem usar cintos apertados e devem dormir com a cabeceira da cama alta, para evitarem o refluxo.

O Método Mézières: Um contributo para ser mais pessoa

Corinna Cappozzo

De 17 a 21 de Outubro, na Cintramédica, realizou-se um Curso Mézières. De facto, estes cursos para fisioterapeutas, a nível nacional, realizam-se em Portugal há dez anos.

O formador Jean-Marie Drouard, aluno e colega de Françoise Mézières, e fisioterapeuta também de S. João Paulo II, afirma que «a originalidade do método Mézières está na evidência do excesso de força da musculatura posterior nas várias patologias encontradas no âmbito da fisioterapia». Jean-Marie Drouard foi aluno e colaborador de Françoise Mézières após 1973 e formador após 1984. «Encontrei-me com Françoise Mézières em Novembro de 1973, em l'Ile d'Elle, onde fui conquistado pela sua dedicação no relacionamento com o doente, pela sua paixão em tratá-lo e em o aliviar».

Mas, o que é este Método?

Neste terceiro milénio em que vivemos, na opulência de ter tudo, sofremos porque há algo que nos faz falta.

É a necessidade de humanidade, na medida em que vivemos num mundo virtual e a "cem à hora".

Apesar da consciência que se tem do valor terapêutico do binómio paciente-profissional de saúde, parece que este ainda não tem lugar.

A cultura ocidental, dominada por uma visão individualista e solipsista, criou um pressuposto da separação total entre o "eu" e o outro.

No entanto, o paradigma individualista não é o único que pode existir. Na filosofia, como na teologia, na economia, na psicanálise, nas ciências cognitivas, nas ciências médicas, o paradigma relacional já começa a ser introduzido.

O ser humano, enquanto pessoa, é definido, como tal, não só pelas suas características e competências individuais, mas, fundamentalmente, pelo seu ser em relação.

O método de fisioterapia Mézières oferece uma resposta a este paradigma.

Na sua aplicação, é preciso observar o paciente não só no plano frontal e sagital, mas quase como que entrando "na sua pele" e prosseguir nesta observação-análise-avaliação das alterações morfológicas, numa educação permanente do paciente até à tomada de consciência das sucessivas sensações que se vão experimentando.

O paciente surpreende-se com o facto de ter um bloqueio em inspiração, descobre que o corpo memorizou todos os traumas, mas aprende a eliminar as sequelas e "saboreia" a novidade da expiração voluntária e a constatação da reversibilidade das consequências dos traumas.

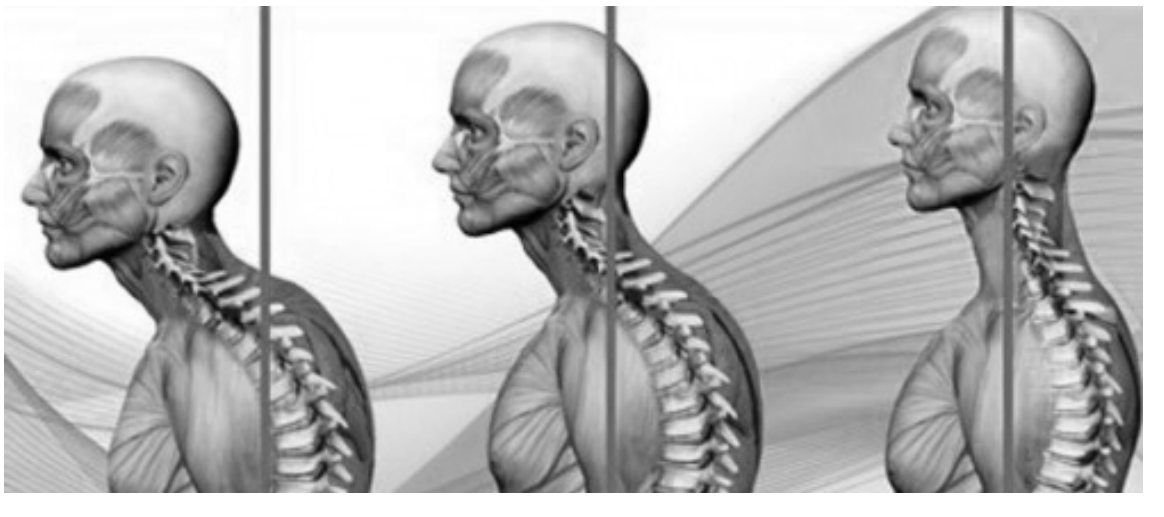
Este procedimento confere dignidade ao paciente, que sente ser tomado em grande consideração, e ao terapeuta, que é muito mais do que um "engenheiro corporal".

O facto de o paciente permitir que se entre assim na sua esfera pessoal – por vezes, tão intimamente fechada seja para quem for – demonstra uma confiança que não pode ser defraudada e que exige reciprocidade.

Cresce-se reciprocamente em confiança e paciência.

É um túnel que se tem que percorrer conjuntamente, porque cada um, com os seus ritmos, é um mistério até para si próprio.

Das muitas impressões dos pacientes, escolhi a de um artista plástico com tendinite bilateral nos pulsos, cotovelos e ombros: «Depois de cada sessão, reencontrei um equilíbrio e uma harmonia impensados. É como se cada coisa reencontrasse o seu lugar, e não só fisicamente: uma nova criação».



Escuteiros: Patas-tenras encontrados na selva são acolhidos na Alcateia!

No passado sábado, 17 de Setembro, na selva de Sintra, a chefe Aquelá acordou de uma sesta, quando o elefante Haiti vindo do interior da selva, a avisou que o tigre Xer Cane andava a caçar por ali. Aquelá, preocupada decidiu chamar a alcateia, que já não se reunia há umas semanas, fazendo o Alaaaí. O Alaaí é a maneira mais eficaz de reunir a Alcateia, pelo que passados alguns minutos lá estavam todos os animais da selva reunidos. Atraído pelo barulho, apareceu também Xer Cane! Logo se instalou uma disputa pelo território de caça. A família dos lobos defendeu o seu território com unhas e dentes, afastando Xer Cane, que fugiu lentamente, jurando vingança. Depois deste combate, os mais velhos, por já terem conseguido passar todas as provas e experiências a viver na selva, foram para a Aldeia dos Homens (passaram para a expedição, os exploradores). No meio de tanta confusão, surgiu do meio da selva um grupo de 11 patas-tenras (noviços a Lobitos), que fugiam do Xer Cane. Foi reunido o conselho dos lobos, à volta da rocha do Conselho e em conjunto decidiram que estes patas-tenras seriam acolhidos na Alcateia. Assim, estes terão que aprender a viver na Alcateia, segundo a sua Lei e Máximas, sendo que para tal terão a ajuda dos animais da selva (equipa de animação) e dos restantes lobitos.

Todo este texto poderia ser resumido a "foram admitidos 11 novos escuteiros na Alcateia e passaram 9 lobitos para a Expedição". No entanto, no escutismo o imaginário das actividades é aquilo que as torna mais ricas e mais apelativas aos jovens, criando um ambiente especial que os cativa. É deste modo informal e quase orgânico, que o imaginário permite aos lobitos desenvolver um sentimento de pertença em relação ao grupo (Alcateia), facilitando o processo de transmissão dos valores (Lei e Máximas) que se pretende que orientem a vida do grupo.

Haiti (Igor) Equipa de animação da Alcateia

Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF

Em 1999, a Assembleia Geral das Nações Unidas designou o dia **25 de novembro** como o **Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres** (Resolução 54/134) e convidou os governos, organizações internacionais e ONG a organizarem atividades nesse dia, como forma de chamar a atenção do público para o problema.

Desde o dia 1 de Janeiro de 2008, a responsabilidade pela manutenção do Comité para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres é do Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos em Genebra.

A Assembleia Geral das Nações Unidas criou , em 1979, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW). A Convenção define a discriminação contra as mulheres como sendo "... qualquer distinção, exclusão ou restrição com base no sexo, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente do seu estado civil, em condições de igualdade entre homens e mulheres, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais no domínio político, económico, social, cultural, civil ou qualquer outro. "A discriminação sobre as mulheres assume várias formas de violência e decorre em diferentes espaços: o Privado - em casa - e em Público - no trabalho -. Nos diferentes momentos da vida, em criança (quando obrigada a práticas desadequadas à sua idade, por exemplo, em países que permitem o casamento de jovens/crianças (mulheres) que, muitas vezes, as levam à morte. Na juventude, com a violência exercida no namoro (violência doméstica). Na idade adulta, aquando da vivência do casamento, e que, por vezes, se estende à 3ª idade.

No dia **25 de Novembro**, a ACISJF - Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina - associa-se a esta causa, através de uma **Acção de Sensibilização**, que contará com a presença de uma Técnica de Apoio à Vítima, no Centro de Acolhimento em Sintra, onde será disponibilizada informação sobre o tema. A ACISJF recorda que o fenómeno da violência contra as mulheres começa, muitas vezes, no lugar que seria, por excelência, de segurança - a sua própria casa - a denominada violência doméstica, e que abrange transversalmente vítimas de diferentes estratos sociais, classes económicas, habilitações académicas e zonas de residência, entre outras... De acordo com os dados da APAV, "as mulheres representam mais de 81% das pessoas atendidas na sua rede nacional de 15 Gabinetes de Apoio à Vítima."

Contactos:

- ACISJF: Centro de Acolhimento de Sintra - Rua Dr. Câmara Pestana, Edificio Sintra, Lj 11; e-mail: acisjf.sintra@gmail.com; Telefone: 219 242 069
- Linha Nacional Emergência Social 144 (Chamada gratuita disponivel 24h/dia)
- Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica (Número Verde Gratuito 800 202 148)
- Linha de Apoio à vítima: dias úteis, das 09h às 19h (Chamada gratuita:116 006)

Sandra Alves- Mediadora Familiar

Horários da Celebração dos Fieis Defuntos - 2 de Novembro

09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal
11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita
15.00h Missa no Cemitério do Alto do Chão Frio

Túnel Restaurante
Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro
Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeiro

Fábrica das Verdadeiras Queijadas da SAPA
Cont. N.º 508 172 187
DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
Queijadas da SAPA Sintra
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA PORTUGAL

D.PIPAS
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Jubileu da Misericórdia

No dia 11 de Abril de 2015, em Roma, o Papa Francisco proclamou, através da bula Misericordiæ Vultus (MV) [O rosto da misericórdia], um Jubileu Extraordinário da Misericórdia, afirmando então 'tratar-se de um tempo favorável para a Igreja' (MV 3).

Para que a qualquer pessoa, 'crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós' (MV 5), experimentando 'o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança' (MV 3), o Santo Padre determinou que o Jubileu fosse 'celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira.' (MV 3), desde o dia 8 de Dezembro de 2015 e até 20 de Novembro de 2016.

O Santo Padre indicou-nos a peregrinação como um sinal próprio do Ano Santo: à semelhança da vida de cada ser humano, o peregrino percorre uma estrada até à meta desejada. Assim, 'Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é connosco.' (MV 14)

Na Unidade Pastoral de Sintra tivemos a graça de ter sido escolhida para Porta de Misericórdia, a Igreja de S. Miguel e, respondendo ao apelo do Papa Francisco para que 'Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia' (MV 12), o Jubileu da Misericórdia tem sido marcado por diversas iniciativas. Desde logo, no dia 13 de Dezembro de 2015, foi aberta a Porta de Misericórdia da Igreja de S. Miguel, com a presença dos sacerdotes e muitos fiéis da Vigararia; na primeira Sexta-feira de cada mês, durante todo o dia, qualquer pessoa tem a possibilidade de se poder aproximar do sacramento da Reconciliação; no dia 4 de Março de 2016 tivemos a iniciativa «24 horas para o Senhor» com a participação de vários grupos de fiéis; no dia 30 de Abril tivemos uma peregrinação desde a Porta de Misericórdia da Igreja de S. Miguel à Porta Santa da Sé Patriarcal de Lisboa com a participação de fiéis de várias paróquias da Vigararia; e também o Cruz Alta se associou a esta peregrinação pelo que, durante todo o Jubileu, foi publicando nas suas edições artigos sobre as Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais, as Parábolas e os Salmos da Misericórdia e a relação entre os Santos e os Papas com a Misericórdia.

Ao longo do Jubileu, o Papa Francisco, acolheu no Vaticano vários eventos e peregrinações jubilares destinados a grupos específicos e com programas próprios: Missionários da Misericórdia, Diáconos, Sacerdotes, Pessoas Portadoras de Deficiência, Adolescentes, Catequistas, entre outros.

O Jubileu dos Catequistas, celebrou-se entre os dias 23 e 25 de Setembro e nele participaram cerca de 700 catequistas de Portugal. De Sintra partiram, com o Pe. Armindo, um grupo de catequistas das paróquias da Benedita, Cacém, Caldas da Rainha, Camarate, Cristo Rei da Portela, Nossa Senhora da Ajuda, Ramada, Rio de Mouro, Torres Vedras, Sintra e também de Serpa, com um grupo de três catequistas que não quiseram perder a oportunidade de partir ao encontro do apelo do Santo Padre. A vivência deste Jubileu ficou marcada pela peregrinação efectuada por todos os participantes ao longo de todo o itinerário proposto para o evento, que incluiu a passagem pela Porta Santa em cada uma das quatro basílicas papais e a catequese proferida pelo monsenhor Ferreira da Costa sobre o tema "Contemplar a Misericórdia" a partir da pintura de Caravaggio "A conversão de Mateus", entre outras actividades. Para o final esteve guardada a melhor parte, pela homilia que o Santo Padre, a partir da parábola sobre "o homem rico e o pobre Lázaro", dirigiu aos cerca de 15.000 catequistas, de todo o mundo, presentes na Eucaristia celebrada na Praça de S. Pedro.

O Jubileu da Misericórdia aproxima-se do fim! No dia 13 de Novembro será encerrada a Porta Santa nas Basílicas de Roma e em todas as Dioceses e no dia 20 de Novembro será por fim encerrada a Porta Santa da Basílica de S. Pedro, terminando assim este tempo de acolhermos de forma mais intensa a misericórdia infinita de Deus.

Victor Hilário

(Comissão da Unidade Pastoral de Sintra para o Jubileu da Misericórdia)

Portugal: Semana dos Seminários destaca vocação sacerdotal que nasce da misericórdia

Agência Ecclesia

A Semana dos Seminários 2016, que vai decorrer entre 6 e 13 de novembro, tem como base o Jubileu da Misericórdia e destaca a importância desta componente no desenvolvimento das vocações.

"A vocação sacerdotal não nasce somente de um chamamento, de um desejo ou de um impulso interior; ela é fruto do encontro do Deus misericordioso com o homem perdido e que é encontrado, com o homem morto e que revive", realça D. Virgílio Antunes, presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, na mensagem para a iniciativa deste ano.

Intitulada "Movidos pela Misericórdia de Deus", esta semana quer sublinhar os seminários como lugares onde os jovens aprendem "a misericórdia" do Pai para depois se poderem entregar "ao serviço dos outros".

Pretende recordar também a importância do papel da educação, quer na família quer nas várias etapas dentro da Igreja Católica, para o surgimento de mais crianças e jovens dispostos a consagrarem a sua vida a Cristo.

"Uma família que não vive relações de comunhão a partir da fé e onde cada um não está disposto a acolher, compreender e perdoar no seguimento de Jesus, não fomenta os gérmenes da vocação", escreve D. Virgílio Antunes.

E "uma educação cristã que não favorece experiências fortes de encontro com Deus nos momentos de espiritualidade, de oração, de reconciliação, de perdão, de partilha das misérias humanas, não pode ter consequências vocacionais", acrescenta o bispo de Coimbra.

Estar aberto a uma missão na Igreja Católica, ao sacerdócio, ao celibato, a fazer das comunidades a própria família, implica uma conversão radical que só é possível em quem faz na sua vida a experiência da "misericórdia de Deus", aponta o presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios.

"Nenhuma lei deste mundo, nenhum conselho, nenhum raciocínio da razão têm a mesma capacidade para mover a mente, a vontade e o coração", conclui.

O guião da Semana dos Seminários, já disponível, apresenta algumas propostas para a vivência deste tempo, que é sobretudo de ação de graças e de oração pelo surgimento de novas vocações.

Entre elas a oração para a semana, uma vigília de oração e um terço vocacional.

JCP

Sínodo Diocesano

Vamos conhecer o Documento de trabalho do Sínodo Diocesano de Lisboa

«O sonho missionário de chegar a todos»

1. A Igreja que peregrina em Lisboa quer ser testemunha da alegria do Evangelho e rosto da misericórdia de Deus. Em caminhada sinodal, ela abraça com entusiasmo o chamamento sempre renovado a deixar-se evangelizar e a ser evangelizadora.
2. O presente Documento de trabalho é um fruto da dinâmica sinodal querida e implementada no Patriarcado de Lisboa e com a qual se procura dar resposta à exortação do Papa Francisco, dirigida à Igreja universal, a «uma nova etapa evangelizadora» (EG 1)

I. «[Uma] mudança de época» (EG 52): escutar o mundo e olhar a Igreja

4. O presente processo sinodal é também momento para a Igreja em Lisboa reconhecer em si a presença actuante de Deus. Por isso, neste caminhar conjunto para uma conversão eclesial, ela pede também perdão pelos seus erros e omissões no testemunho do Evangelho.
5. Enviada ao mundo, a Igreja participa das suas alegrias e esperanças, das suas tristezas e angústias (cf. GS 1). Ela quer estar no meio do mundo "como quem serve" (Lc 22,27).

ESCUTAR O MUNDO

6. Ela quer ainda levantar a sua voz diante daquelas circunstâncias em que o plano salvífico de Deus e a dignidade humana são postos em causa.
9. Sinal de grande esperança para a Igreja é também a sede de vida espiritual que se pode constatar. É certo que os hodiernos itinerários de busca espiritual nem sempre passam pela Igreja. Muitos, mesmo quando afastados de uma regular prática cristã ou nem se considerando sequer cristãos, se voltam para a Igreja em busca de uma palavra de Deus, de uma luz do alto, de uma voz profética, de um gesto magnânimo, de um tempo de escuta ou, simplesmente, de um espaço de silêncio.
11. A par de sinais de autêntica inquietação espiritual, verifica-se também uma dispersão do universo religioso e um distanciamento do espaço cristão que interpelam a Igreja.

OLHAR A IGREJA

13. A Igreja reconhece-se como «comunidade de discípulos» (EG 21.24) de Jesus e nisso encontra o horizonte fundamental da sua identidade e missão.
14. «Não deixemos que nos roubem a comunidade!» (EG 92).
As dificuldades a uma vida em Igreja mais comunional decorrem, por um lado, de uma mentalidade mundana e pessimista, moralista e burocrata que acaba por fazer sentir os seus efeitos negativos na comunhão eclesial… descoordenação pastoral e multiplicação de propostas, que tendem a dispersar esforços e recursos; tendência para privilegiar o particular e o imediato em detrimento de uma pastoral de conjunto e de continuidade, pensada a longo prazo e não tão dependente da mudança de agentes pastorais; resistência em sair de rotinas estabelecidas e empreender uma presença assumidamente mais evangelizadora; excesso de improviso e défice de planificação em certas acções eclesiais; lacunas várias de formação entre os vários agentes pastorais (teológica, bíblica, litúrgica, catequética, social); consciência comunitária e vocacional da vida e da proposta cristã não devidamente consolidadas.
15. A Igreja de Lisboa reconhece o compromisso evangélico daqueles que a constituem.
16. Ela olha com alegria para a entrega e vitalidade de tantos dos seus ministros ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) e reconhece a fecundidade das relações de proximidade que estabelecem com as comunidades a quem servem.
Ao mesmo tempo, ela preocupa-se com a formação pessoal e espiritual dos seus pastores e verifica que subsistem sinais de uma escassa confiança nos leigos.
17. Entre os cristãos leigos observam-se também testemunhos do Evangelho inspiradores e interpeladores, assentes na profundidade da vida espiritual, no compromisso eclesial e na vivência da caridade.
18. Neste percurso sinodal, foi também possível perceber uma renovada descoberta da vocação da família na Igreja e na sociedade. A complexidade das situações familiares constitui, todavia, um desafio incontornável para a acção eclesial.
Constata-se que há, ainda, um longo caminho a percorrer para que as famílias cristãs se descubram como verdadeiras igrejas domésticas e para que a comunidade eclesial se configure como autêntica «família de famílias» (AL 87).
19. A Igreja de Lisboa procura também encarnar o Evangelho de Jesus em gestos concretos de amor ao próximo. A acção social, sobretudo quando desenvolvida junto dos mais pobres, é um factor que torna mais credível a sua presença evangelizadora
Para além destas formas de exercício da solidariedade, verifica-se uma escassa participação dos cristãos católicos noutros domínios da vida social e política.

II. «Discernir […] com critérios evangélicos sobre a própria existência e experiência» (EG 77): critérios para a acção Eclesial

CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

22. A enquadrar os critérios de discernimento explicitamente propostos na Exortação Evangelii Gaudium está não só o seu apelo a uma «reforma das estruturas» e a uma «conversão pastoral» (EG 25.27), mas sobretudo a sua proposta de um modelo de «Igreja "em saída"».

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO E ACÇÃO

24. Com base na Exortação Evangelii Gaudium, nas indicações do Cardeal Patriarca D.Manuel Clemente e nos diversos contributos que prepararam o Sínodo diocesano, podem elencar-se sete critérios de discernimento e acção

eclesiais:
25. Critério do tempo: os desafios da hodierna realidade social e eclesial requerem uma especial disponibilidade para acompanhar pessoas e situações
26. Critério da unidade: a consciência de que partilhamos uma mesma condição e dignidade
27. Critério da realidade: partir da realidade, tal como ela é e se nos mostra, define um outro critério que há-de estruturar o discernimento e a acção das comunidades cristãs.
28. Critério da totalidade: há uma totalidade no Evangelho que a Igreja é chamada a guardar e a assumir na forma como olha o mundo e age no seu seio.
29. Critério da evangelização: o projecto de uma «Igreja "em saída"» supõe uma reconfiguração de várias das suas estruturas e rotinas.
30. Critério da autenticidade: vive-se hoje o que alguns descreveram como «uma era da autenticidade».
31. Critério da qualidade e da beleza: «não queremos oferecer aos outros algo de má qualidade» (EG 156).

III. «Não deixar tudo na mesma» (EG 25): para uma conversão pastoral e missionária

DIMENSÃO SACERDOTAL: CELEBRAÇÃO DA FÉ E VIDA ESPIRITUAL

36. Viver a liturgia como lugar de encontro com Deus.
37. Despertar o desejo de Deus e propor o seguimento de Cristo na preparação para os sacramentos.
38. Celebrar a liturgia na atenção aos percursos pessoais.
39. Cultivar a vida interior.

DIMENSÃO PROFÉTICA: ANÚNCIO E TESTEMUNHO DO EVANGELHO

40. O anúncio explícito do Evangelho constitui a sua prioridade absoluta (cf. EG110). Neste contexto, apresentam-se os seguintes desafios apontados pela caminhada sinodal:
41. Aceitar a surpresa de Deus.
42. O diálogo inter-cultural.
43. Tornar credível a comunicação e adoptar novas linguagens.
44. Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé.
45. Fomentar uma pastoral de acolhimento
46. Propor percursos de iniciação diferenciados
47. Proporcionar experiências de interioridade na catequese.
48. Velar pelos recomeços da fé. A situação daqueles que por algum motivo redescobrem a fé cristã constitui um desafio para a evangelização.

DIMENSÃO REAL: SERVIÇO E CUIDADO DO PRÓXIMO - DESAFIOS

49. O serviço e o cuidado do próximo estão intimamente ligados ao anúncio do Evangelho (cf. EG 177). O caminho sinodal apontou, neste âmbito, alguns desafios:
50. Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas
51. Intensificar o carácter evangelizador das instituições sociais da Igreja.
52. Fomentar a cooperação entre as instituições e apostar na formação dos gestores.
53. Diversificar as formas de presença da Igreja nos diversos âmbitos da vida.
54. Abrir a todos as portas da esperança. As comunidades cristãs são chamadas a ser lugares de esperança e «oásis de misericórdia» (MV 12).

EDIFICAÇÃO COMUNITÁRIA E VIVÊNCIA DA COMUNHÃO PARA O SERVIÇO DO MUNDO

56. Viver a misericórdia, rosto da comunhão e alma da missão. Existe uma relação intrínseca entre missão, comunhão e misericórdia.
57. Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas.
58. Suscitar uma cultura missionária e vocacional.
59. Promover a recomposição familiar da vida comunitária.
60. Formar discípulos missionários.
61. Fazer da sinodalidade o método da acção eclesial. Neste sentido, impõe-se ponderar a real vitalidade das suas estruturas de participação e valorizar as expressões de sinodalidade existentes ou a implementar.

A Igreja em Lisboa quer ir além do sonho que a move e encarnar neste tempo o rosto da beleza do Pai, os gestos da caridade do Filho e a força surpreendente do Espírito, que a faz dizer ao mundo em nome do seu Senhor: «Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21, 5).

Síntese, Documento de Trabalho do Sínodo Diocesano de Lisboa
Diác. Craveiro
20-10-2016

Pode ler o Documento de Trabalho do Sínodo na íntegra na internet, em ***www.patriarcado-lisboa.pt***

Eventos comemorativos dos 300 anos do Patriarcado

Comemorações inseridas no tricentenário da qualificação Patriarcal da Diocese de Lisboa

1º ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE ESTUDANTES CATÓLICOS DE LISBOA

15 outubro 2016, 16h00
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
O 'NECTalks', primeiro encontro dos Núcleos de Estudantes Católicos de Lisboa, terá como objetivo juntar todos os jovens universitários para responderem a uma pergunta: de que forma viver a fé na vida académica e, futuramente, profissional? Vários convidados, de diferentes áreas profissionais, irão através da sua experiência procurar responder à questão, lançando aos universitários desafios concretos para o momento presente. 'Transformados em Cristo transformaremos o Mundo' foi o tema escolhido pelos Núcleos Católicos de Lisboa para ser o seu lema e para lema do presente ano académico 2016-2017.

CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS CATÓLICOS

5 novembro 2016, das 9h30 às 19h00
Universidade Católica Portuguesa, Lisboa
Juntaram-se várias associações de profissionais católicos que partilham a mesma inquietação: «Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?» (Laudato Si, 160). Serão escutadas as perspetivas dos vários grupos profissionais, divididos em três painéis: 'Vida', 'Trabalho' e 'Relação', ou seja, as áreas onde são mais visíveis as marcas da passagem humana pela terra. Nestes temas está incluída a preocupação pelo sentido da vida, a preocupação pela cultura que foi herdada por todos e cujo seu legado será deixado, e a preocupação com a missão de contribuir para uma humanidade madura e completa, onde o possa ser evidente o rosto de Deus. Este é um encontro aberto aos membros das associações profissionais católicas e a todos os que se sintam interpeladas pelos temas abordados, e que tem como tema 'Cuidar da casa comum'.

CONCERTO MUSICAL

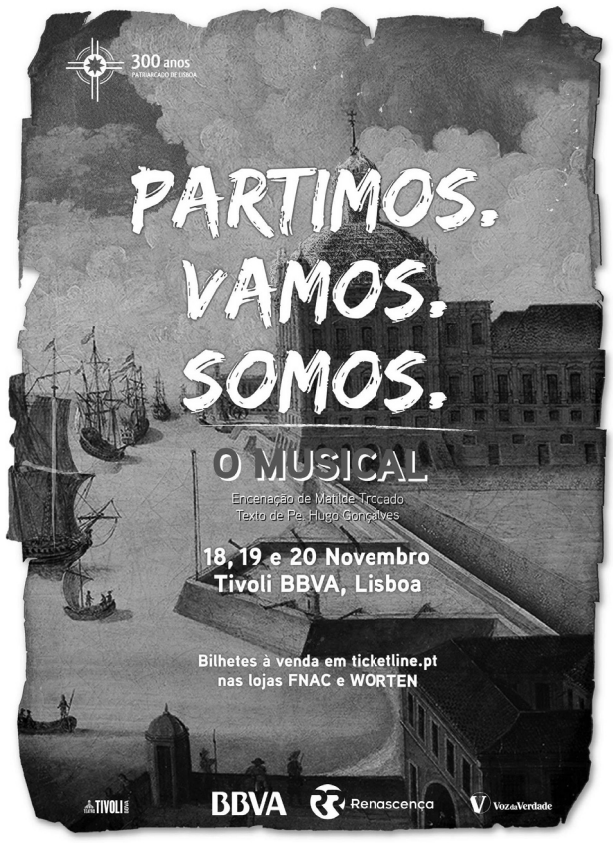
24 e 25 novembro 2016
Teatro Nacional de São Carlos, lisboa
Informação a divulgar brevemente.

ASSEMBLEIA SINODAL – SÍNODO DIOCESANO 2016

30 novembro a 4 dezembro 2016
Casa Diocesana de Espiritualidade, Turcifal
A Assembleia Sinodal – última etapa do Sínodo Diocesano – vai reunir entre 30 novembro e 4 de dezembro de 2016 e procurar responder ao "que significa continuar hoje a missão" da Igreja de Lisboa. Durante a caminhada sinodal, que teve início em 2014, registou-se a contribuição de mais de 1.000 grupos e 20.000 pessoas. Após as contribuições foi elaborado o Documento de Trabalho que servirá agora de base aos 137 convocados, entre clero, religiosos e leigos, para a Assembleia Sinodal.
Outras datas:
- 27 de novembro: Celebração de abertura do Sínodo Diocesano, às 16h00, na Sé
- 8 de dezembro: Celebração de encerramento do Sínodo Diocesano, às 15h30, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos

LIVRO 'BISPOS E ARCEBISPOS DE LISBOA' E COLÓQUIO INTERNACIONAL

20 janeiro 2017Locais e horas a definir
O livro 'Bispos e Arcebispos de Lisboa' trata-se de uma obra coletiva que reúne as biografias de todos os prelados lisbonenses, até à criação do Patriarcado de Lisboa no século XVIII. A publicação alia o rigor historiográfico ao cuidado na linguagem e no grafismo, em ordem a torná-la acessível ao grande público. A par da investigação histórica, o projeto concede particular relevo à componente iconográfica (da tumulária à sigilografia, da heráldica aos retratos), numa desejada complementaridade entre texto escrito e imagem. Esta publicação é promovida pelo Patriarcado de Lisboa e pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e o lançamento vai decorrer no dia 20 de janeiro, nas vésperas da comemoração litúrgica de São Vicente – padroeiro do Patriarcado, como culminar de um colóquio internacional dedicado ao tema, a realizar, durante esse dia, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Após o lançamento, haverá ainda um concerto, desenvolvido a partir de diversas peças musicais da liturgia vicentina medieval.



MUSICAL 'PARTIMOS. VAMOS. SOMOS. O MUSICAL DOS 300 ANOS DO PATRIARCADO DE LISBOA'

Sessões: dia 18, às 21h30; dia 19, às 18h15 e às 21h30; e dia 20, às 16h30 e às 21h30. Os bilhetes estão à venda na FNAC, WORTEN e em http://ticketline.sapo.pt.

A UPS vai dar preferência ao dia 20 às 16.30h - Também pode fazer a inscrição no Cartório.

A história da cidade e das figuras que, a partir de Lisboa, saíram para evangelizar e levar a Fé até aos confins do mundo serão representadas por jovens provenientes de toda a Diocese de Lisboa – uma novidade que pretende alargar a todos a oportunidade de participar neste evento comemorativo. O Teatro Tivoli BBVA será o palco deste musical, destinado a todos os que quiserem viver a "Alegria do Evangelho" e tornar real o "sonho missionário de chegar a todos", que Lisboa sempre assumiu como seu. Um musical com encenação de Matilde Trocado (Wojtyla, Godspell, Eusébio e Calcutá) e texto do padre Hugo Gonçalves.

Para os mais pequenos

Fábula infantil

Os três porquinhos

ERA UMA VEZ três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

- Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger…

- Sim mamã! – Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

- Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

- Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

- Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou-te comer! Se não saíres, deito a tua casa de palha abaixo…

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

- Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois…

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

- Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

- Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta mas eu tenho outra ideia… esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direcção à chaminé.

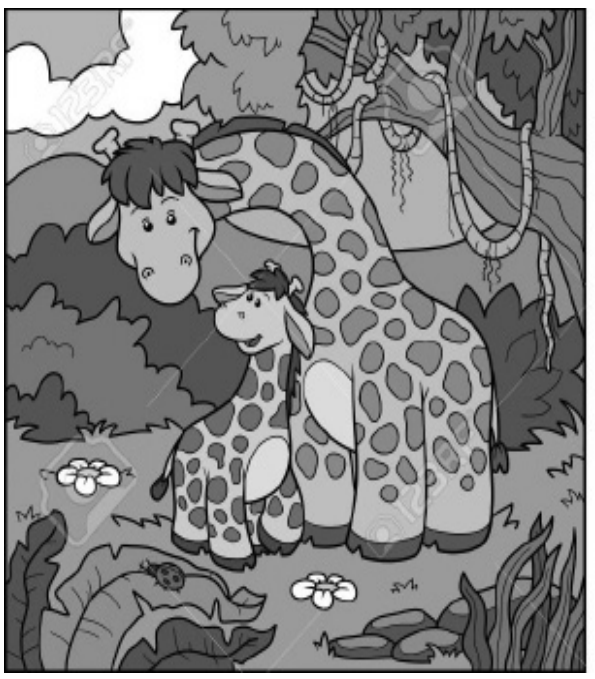
Os porquinhos mais novos ficaram aflitos mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

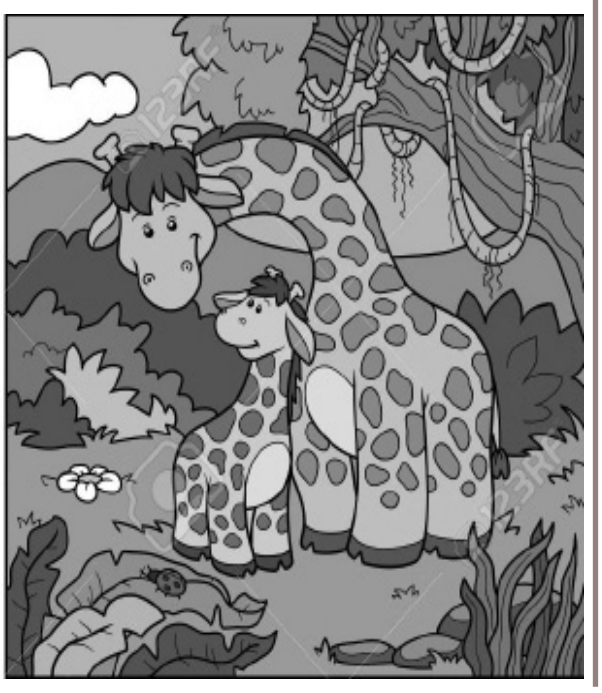
O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar…

Diferenças

Descobre as 12



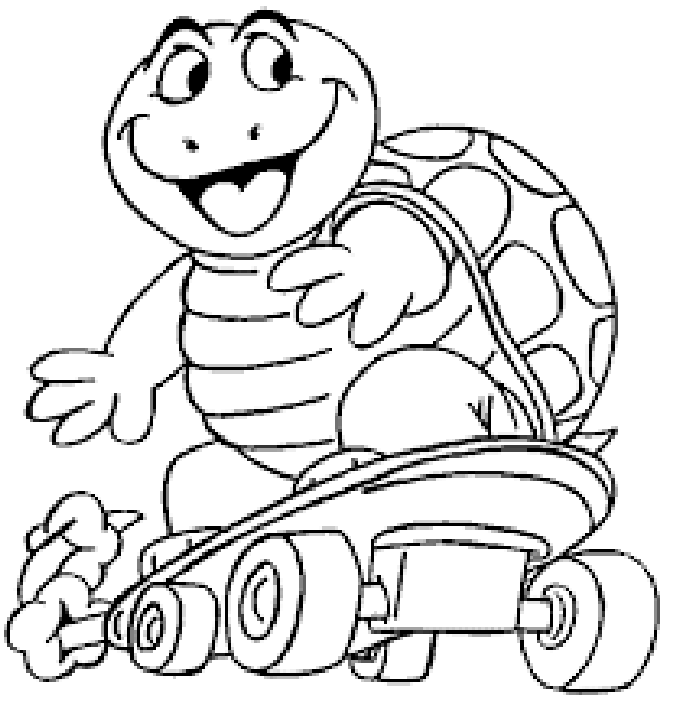


Sopa de Letras com animais

I	V	B	B	Z	U	A	H	N	O	G	E	C	K	A
W	X	O	G	H	R	X	R	A	Y	I	L	O	A	V
L	E	R	U	L	X	N	N	K	X	Y	O	R	P	A
Y	R	B	C	A	G	I	M	R	O	F	H	R	Q	C
D	G	O	C	P	W	I	M	Q	N	S	N	U	A	A
G	I	L	O	P	O	I	A	E	B	Q	I	B	R	K
F	T	E	O	T	R	N	C	T	C	R	F	W	B	T
Y	J	T	H	Y	A	P	A	N	O	A	L	O	A	B
O	J	A	L	M	Q	G	C	A	B	T	O	G	C	T
V	O	K	E	V	O	S	O	F	R	O	G	I	A	Q
E	V	J	O	H	M	R	M	E	A	K	Q	R	H	Q
L	L	S	C	Z	O	J	C	L	C	A	V	A	L	O
H	O	T	K	H	S	M	D	E	V	A	A	F	E	B
A	P	H	Z	A	C	N	Q	Z	G	T	K	A	B	A
Z	P	A	G	R	A	H	S	F	V	O	H	F	A	N

Abelha - Borboleta - Burro - Cabra - Cavalo
Cegonha - Cobra - Coelho - Elefante - Formiga
Gato - Girafa - Golfinho - Macaco - Morcego
Mosca - Ovelha - Polvo - Rato - Tigre - Vaca

Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

					1	4		
	8			3		5		
					5		2	7
			6	1		9		3
7		9			8		5	
1					7			
8	5			6				
		7					9	
		2	4	7				

Senhor, quero caminhar contigo

Teresa Santiago

Disse Tomé a Jesus: Senhor, nós não sabemos para onde vais, como saber o caminho? Jesus disse-lhe: Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim - Jesus é o caminho para irmos até Deus.

Eu tenho de confessar Jesus; desde que não ponha limites à minha generosidade para com Ele, sou muito mais feliz.

Um dos maiores presentes que podemos oferecer a um coração é o da confiança. O espinho mais doloroso que podemos cravar num coração é a desconfiança. Mas a confiança não se impõe; merece-se, e ninguém a merece tanto como Jesus.

Penso no Evangelho que me diz que Tu, Jesus, me olhas com um olhar sedutor, que me olhas com predileção, com dor, com alegria, com pena, com desejos de me converter. É um olhar fascinante, um olhar puro, um olhar doce e paciente, humilde e misericordioso.

Santo Agostinho diz: As lágrimas são o sangue da alma. Jesus chorou! Sempre o vi todo coração, porque amava, e o amor é capaz de tudo, até olhar pelas Suas criaturas!

Hoje Jesus chora ao ver a nossa ingratidão; procuramos outros deuses, outros ídolos, prostramo-nos diante de pessoas, dinheiro, poder. Jesus chorou ao vê-los arrogantes, blasfemando contra Ele, contra os Seus filhos. As Suas lágrimas vieram de muito fundo, dum coração que ama sem medida, que se compadece com situações de dor e sofrimento.

Senhor, para caminharmos Contigo, temos que ser fiéis à oração, para nos esclareceres, fortaleceres, para não cairmos nas tentações.

Porque nós somos o templo do Deus vivo, como Deus disse: Habitarei no meio deles e caminharei com eles. Eu serei o Seu Deus e eles serão o meu povo (1 Cor 6, 16).

Mas Deus também nos dá a alegria dum sorriso. O próprio Jesus disse: deixo-vos a minha alegria e quero que ela em vós seja completa (Jo 15, 11).

Quantas vezes nos rimos, mas de troça do outro, ou provocados por piadas de mau gosto - riso oco, forçado pelas circunstâncias. Quantas vezes o coração não ri. Não é a alegria de Deus.

Os momentos de oração de Jesus, pelo menos muitos deles, deviam ter sido alegres, felizes, consolados. Quando os discípulos voltavam de fazer milagres, de anunciar o Reino e Jesus, comovido e exultando de alegria interior, rezou: Eu Te bendigo ó Pai - oração consolada e feliz pelo gosto de glorificar o Pai e de dar a conhecer o Seu nome.

Senhor: que o nosso sorriso, que a nossa felicidade de Te pertencer faça de Ti a nossa pérola preciosa. Que tenhamos sempre o cuidado de vigiar o nosso pensamento e não permitir que nos tirem este tesouro, que nos garante o amor e a paz.

Muitas vezes penso nos Teus olhares. Os Teus olhares transmitem-me convites, arrependimentos, alegria, repreensões, paz e ternura. O Teu olhar cativa-me pelo acolhimento, pela simpatia. O Teu olhar via sempre mais longe, mais alto: via o amor do Pai em todas as coisas. O Teu olhar quantas vezes me via seguir-Te de longe, quantas vezes Te neguei e fizeste-me derramar lágrimas de dor e arrependimento.

Fazes que eu aprenda a ser humilde. Obrigado pelo Teu olhar de misericórdia. Que não me falte essa graça do Teu amor misericordioso!

Que nada me tire a alegria e a paz, frutos do Espírito Santo e dons da Tua Ressurreição!

Novembro 2016

PAISES QUE ACOLHEM REFUGIADOS

Para que os países que acolhem um grande número de deslocados e refugiados sejam apoiados no seu empenho de solidariedade.

COLABORAÇÃO ENTRE SACERDOTES E LEIGOS

Para que, nas paróquias, os sacerdotes e os leigos colaborem no serviço à comunidade sem ceder à tentação do desânimo.

Farmácia Marrazes
Propriedade e Direcção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES
Dra. Célia Maria Simões Casinhas
Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00
Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA
Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Novembro 2016 - Ano C - início Ano A

	Dia 1	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27 - início Ano A
	TODOS OS SANTOS	32.º DOM. T. Comum	33.º DOM. T. Comum	34.º DOM. T. Comum	1.º DOM. Advento
Leitura I	Ap 7, 2-4.9-14	2 Mac 7, 1-2.9-14	Mal 3, 19-20a	2 Sam 5, 1-3	Is 2, 1-5
	«Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas»	«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»	«Para vós nascerá o sol de justiça»	«Ungiram David como rei de Israel»	«O Senhor chama todos os povos à paz eterna do reino de Deus»
Salmo	23, 1-2.3-4ab.5-6	16, 1.5-6.8b.15	97, 5-9	121, 1-2.4-5	121, 1-2.4-5.6-7.8-9
	«Esta é a geração dos que procuram o Senhor.»	"Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória."	"O Senhor virá governar com justiça."	"Vamos com alegria para a casa do Senhor."	"Vamos com alegria para a casa do Senhor."
Leitura II	1 Jo 3, 1-3	2 Tes 2, 16 - 3, 5	2 Tes 3, 7-12	Col 1, 12-20	Rom 13, 11-14
	«Veremos a Deus tal como Ele é»	«O Senhor vos torne firmes em toda a espécie de boas obras e palavras»	«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»	«Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado»	«Está perto a salvação»
Evangelho	Mt 5, 1-12a	Lc 20, 27-38	Lc 21, 5-19	Lc 23, 35-43	Mt 24, 37-44
	«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»	«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»	«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»	«Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realeza»	«Vigiai, para que estejais preparados»

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - NOVEMBRO

Dia 1 – Terça-feira da semana XXXI
TODOS OS SANTOS - Solenidade
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
10.15h Missa em S. Pedro e na Lourel
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 2 – Quarta-feira da semana XXXI
Comemoração dos FIÉIS DEFUNTOS
09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal
11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita
15.00h Missa no Cemitério do Alto do Chão Frio
17.30h Missa nas Clarissas de Monte Santos
19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
21.15h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 3– Quinta-feira da semana XXXI
15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira
21.30h Reunião dos M. E. Comunhão

Dia 4 – Sexta-feira da semana XXXI - 1ª **sexta feira**
CONFISSÕES EM S. MIGUEL: das 9h30 às 11h30, das 16h às 19h e das 21h às 22h
09.00h Missa em S. Miguel e Expo. do SSmo.
10.30h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo
18.00h Expo. SSmo e Missa em S. Pedro (19h00)
20.45h Reunião da Equipa do CPM
21.15h Grupo de Jovens
21.15h Curso Bíblico

Dia 5 – Sábado da semana XXXI
SEMANA DOS SEMINÁRIOS (5-13 Nov)
11.00h Missa em S. Miguel – Grupo do Cacém
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
15.30h Conversas sobre Deus (Filme em S. Miguel)
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Jantar das 3 Comissões N. Srª do Cabo
21.30h Reunião Catequistas do Centro de S. Miguel
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 6 – Domingo XXXII do Tempo Comum
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 7 – Segunda-feira da semana XXXII
07.30h Missa em Monte Santos
18.15h Missa no Linhó e 18.30h no Ramalhão

Dia 8 – Terça-feira da semana XXXII
11:00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Missa com Grupo Nazaré
21.00h Conversas sobre Deus na Abrunheira e Várzea
21.30h Reunião vicarial de Pastoral Juvenil

Dia 9 – Quarta-feira da semana XXXII
17.30h Missa nas Clarissas de Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
21.00h Conversas sobre Deus no Linhó

Dia 10 – Quinta-feira da semana XXXII
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 11 – Sexta-feira – Festa de S. Martinho
09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
18.30h Confissões em S. Martinho
19.30h MISSA EM S. MARTINHO
20.00h MAGUSTO no adro da igreja

Dia 12 – Sábado da semana XXXII
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

Dia 13 – Domingo 33 T.C. - Dia dos Seminários
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
15.30h MISSA DE ENCERRAMENTO
do ANO da MISERICÓRDIA, em S. MIGUEL
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 14 – Segunda-feira da semana XXXIII
07.30h Missa em Monte Santos
18.00h Reunião do Grupo Gota a Gota, S. Pedro
18.15h Missa no Linhó e 18.30h no Ramalhão

Dia 15 – Terça-feira da semana XXXIII
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Oração do Renov. Carismático

Dia 16 – Quarta-feira da semana XXXIII
17.30h Missa nas Clarissas de Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
21.30h Jovens: Atração às 4ªs em Montelavar

Dia 17 – Quinta-feira da semana XXXIII
15.00h Missa Lar do Oitão
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
21.00h Partilha da Palavra no Lourel

Dia 18 – Sexta-feira da semana XXXIII
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião Conferência São Vicente de Paulo
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.15h Grupo de Jovens
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 19 – Sábado da semana XXXIII
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel: coro do CNE
21.30h Reunião de Preparação para Baptismo

Dia 20 – Domingo de Cristo Rei do Universo
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira da semana XXXIV
07.30h Missa em Monte Santos
18.15h Missa no Linhó e 18.30h no Ramalhão

Dia 22 – Terça-feira da semana XXXIV
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Adoração do SS.mo com R. Carismático
21.00h Conversas sobre Deus na Abrunheira e Várzea

Dia 23 – Quarta-feira da semana XXXIV
17.30h Missa nas Clarissas de Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
21.00h Conversas sobre Deus, em S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 24 – Quinta-feira da Semana XXXIV
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 25 – Sexta-feira da semana XXXIV
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
118.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)21.00h Formação de Leitores, em S. Miguel
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel
21.15h Grupo de Jovens

Dia 26 – Sábado da semana XXXIV
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa S. Pedro e 19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Pais de Catecúmenos

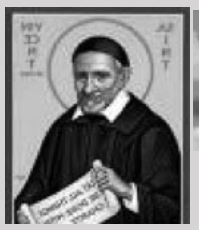
Dia 27 – Domingo I do Advento
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra no Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel e 12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço Janela – a favor de S. Martinho
16h Abertura do Sínodo Diocesano na Sé
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 28 – Segunda-feira da semana I
07.30h Missa em Monte Santos
18.15h Missa no Linhó e 18.30h no Ramalhão

Dia 29 – Terça-feira da semana I
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo
21.00h Oração do Renov. Carismático

Dia 30 – Quarta-feira da semana I
17.30h Missa nas Clarissas de Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:
30 Nov: a 4 Dez: Assembleia Sinodal
3 Dez: *Rito de Admissão dos catecúmenos*
8 Dez: Encerramento do Sínodo
17 Dez: Festa da Catequese
25 Dez Natal do Senhor



Conferência de S. Vicente de Paulo
SINTRA

CAMPANHA DE RECOLHA DE MATERIAL ESCOLAR

Nos dias 3 e 4 de Setembro de 2016 a família vicentina e amigos da Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro de Penaferrim (conferência da UPS), como rosto da ação social da Igreja, esteve envolvida na recolha de material escolar no Continente de Lourel, para ser distribuído às crianças ao longo do ano escolar.

Esta campanha de recolha de material escolar foi promovida pela **Cáritas Portuguesa**, pelo **Instituto de Apoio à Criança** e pela **Karingana Wa Karingana.**

Esta campanha permitiu-nos desde já ajudar diretamente cerca de 50 crianças por nós protegidas bem como a outras crianças que por qualquer motivo se encontrem temporariamente desprotegidas e frequentem escolas na área da Unidade Pastoral de Sintra, permitindo esta ação vivenciarmos uma espiritualidade cristã, mais por obras que por palavras, à maneira de S. Vicente de Paulo e de Frederico Ozonam.

Material recolhido:

Cadernos – 900
Canetas – 1040
Lápis – 1700
Afias – 126
Borrachas – 300

Recebemos ainda mochilas, dossiers, tesouras dicionários e muito material de desenho.

Um dos nossos objetivos é e será estar presente e vigilante para atender o próximo, sem preconceitos nem julgamentos todos aqueles que são vítimas do esquecimento, da exclusão e da adversidade, permitindo-nos agir de modo a executar ações verdadeiras e concretas, para a promoção da melhoria das condições de vida ou mesmo na remoção dos fatores sociais que causam a indigência humana. Na nossa perspetiva é cuidar dessas pessoas como se fosse o próprio Jesus Cristo, praticando o amor cristão que se quer imediato, independente e gratuito.

Informações complementares ao leitor(a)

- A Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro de Penaferrim contribuiu com 1.000€ para os incêndios da Madeira através do Conselho de Zona do concelho de Sintra.

- **Grupo das Visitas Domiciliárias da Conferência** - ainda dispomos de disponibilidade para realizarmos mais visitas domiciliárias, neste contexto agradecemos que nos identifiquem ou sinalizem pessoas que necessitem de ser visitadas ou achem que precisam de ser visitadas. Não hesitem em nos contactar.

=a promover proactivamente uma transformação da sociedade, para que esta seja mais justa e respeitadora da dignidade do próximo sem qualquer tipo de discriminação racial, social, económica, religiosa ou cultural.

Contactos da conferência:

Largo da Igreja, n.º3 em São Pedro de Sintra.

Telf. 91 219 2999. e-mail: conf.vicentina.penaferrim@gmail.com

Reflexão

Migalha de Pó

Chegou o Outono e o esplendor da natureza envolve-nos com a doçura das cores e das folhagens que, mansamente, vão caindo; Nada é eterno, nada dura para sempre, nem objectos, nem pessoas, nem relações – tudo passa -, efémera é a vida sem se ater a nada. Enquanto os nossos olhos vêm, as nossas mãos tocam, os nossos corações vibram e os nossos lábios souberem falar, saibamos SER. Saibamos ESTAR. Saibamos DAR. E porque falo eu, hoje, desta urgência de ser, estar e dar? Simplesmente porque a humanidade está a esquecer-se de valores tão simples, mas grandes e essenciais, como estes. Querem exemplos? Aqui vão alguns:

Reparem à vossa volta quando estão numa paragem. Quando estão numa sala de espera num consultório. Quando estão no cinema, na praia, no café, na fila do supermercado. O que veem? Devem ver o mesmo que eu - digo eu que não sei nada. Eu vejo autómatos comandados pelas ondas e impulsos dos telemóveis de última geração, pelos iphones, ipads e todos os "i" qualquer coisa que sobram nas mãos e nas orelhas das pessoas. Vejo as "bolhas" em que cada um vive, cada vez mais isolado, alheado, e embrutecido (perdoem-me a rudeza das palavras), c a d a vez mais distante da sua condição humana.

De falante, pensante, comunicante; parece que as pessoas deixaram de ver o outro. Isto para não se falar no ambiente familiar – infelizmente já assisti a muitas situações destas -, sentados à mesa, onde o único som é o das teclas dos aparelhinhos infernais, furiosamente pressionados por dedos, novos ou mais velhos, ansiosos e alheados ao que os rodeia. Não se fala. Nada se comenta, o diálogo ficou nas escassas boas noites, ou boas tardes, quando se entrou em casa, vindo do dia de trabalho, escola, ou do ginásio. Há uns anos refilámos pela intromissão da "senhora" televisão" que nos absorvia e impedia de falar normalmente, estreitando a cumplicidade, a comunhão e força da família. Hoje, felizmente que há excepções – Graças a Deus -, o estado das coisas conseguiu piorar ainda mais. Pais e filhos passaram a ser, conhecidos que habitam a mesma casa, pessoas que têm uma ligação qualquer, que mal se percebe, e que apenas comunicam verbalmente quando é mesmo imprescindível. Exagero? Pois se calhar até estou a carregar nas cores do meu quadro. E, se estou, perdoem-me. Mas… O que me rodeia é, cada vez mais, algo que me assusta pelo que se perder, pelo que nos estamos a tornar.

O que é isto de em vez de se chamar um filho para a mesa, se enviar um twit, um sms, ou outra coisa qualquer estranha e despropositada: Um chat no facebook?! Ou outro disparate igual… Para onde caminhamos? O que queremos de nós mesmos? Não sei!

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA ★ PIRIQUITA ★ CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA *dois*
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA ★ PIRIQUITA ★ CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Agenda Cultural

Graça Camara de Sousa

MOSTRA-ME - 15ª Mostra de Documentários sobre Direitos Humanos
03 novembro – 21h30
"Flotel Europa"
"Balada de um Batráquio"

05 novembro – 14h30
"Dentro do armário Chinês"

05 novembro- 21h30
"Uma jovem no Rio - O Preço do Perdão"

Música

KIKA CARDOSO
05 novembro – 22h00
Vencedora do Fator X, a cantora destaca-se pela sua voz doce e melodiosa, alcance vocal e presença em palco.

CAIXA DE PANDORA
11 novembro – 22h00
"Rota das Afinidades"
Cais de partidas e chegadas é como se traduz a "Rota das afinidades", espaço de memórias cruzadas e vividas por uma Caixa de Pandora que abre e liberta 16 novas composições que vão desenrolando o novelo das emoções de quem as ouve.

OQUESTRADA
12 novembro – 21h30
"Atlanticbeat mad´in Portugal"
Oquestrada criou um swing único e cosmopolita inspirado nas raízes da música portuguesa que faz dançar Portugal no Mund

TATANKA
18 novembro – 22h00
Tornou-se conhecido como vocalista da banda portuguesa "The Black Mamba". Inicia agora a sua carreira a solo, apresentando temas originais em português.

RAQUEL TAVARES
19 novembro – 21h30
"Raquel"
É o fado que faz pulsar o seu coração. É o fado que dá sentido à sua voz. Porque o Fado e Raquel são um só ser, uno e singular.

A Música
é o Barulho que Pensa"
Victor Hugo

ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 27 / 11/ 2016
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA
⇒Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
⇒Sopa de legumes

⇒**FEIJOADA À TRANSMONTANA**

OU

⇒**BACALHAU DIVINAL**

⇒Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO .

A receita reverte a favor das
OBRAS DA IGREJA DE S. MARTINHO
(Próximos almoços reverterão a favor de outras Comunidades da UPS)

Poesia

Maria de Lourdes Maceira
S. João das Lampas

Soledade

Um anjo, veio colhê-la, de mansinho,
Levou-a de presente ao Bom Jesus...
No céu entrou agora, um outro anjinho
No trono do Senhor, houve mais luz.

Alguém, aqui ficou, sem um carinho,
Sofrendo desolada a sua cruz,
Trilhando com desgosto este caminho,
Que sol nenhum da terra, já conduz.

Que Deus te ajude, a suportar
A Soledade atroz, em que ficaste,
Neste mundo cruel de tanta dor.

Eu sei que para o céu,o teu olhar
E toda a esp'rança já Voltaste,
E lá se encontrou o teu amor.

In CINZAS DE ESPERANÇA

Visite a nossa página na Internet:

http://www.paroquias-sintra.pt/
https://www.facebook.com/UPSintra

ESTORES BANDARRA LDA
Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores
Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão
Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA
Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:
P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Rui Antunes; Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Jornalista:
Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:
José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes

Revisão de textos:
Graça Camara de Sousa

Área Financeira
Mafalda Pedro

Distribuição:
João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:
Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:
Empresa Gráfica Funchalense :.
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO :
Tiragem deste número:
2000 exemplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

Santo André Dung-Lac e seus companheiros mártires

É uma história já com alguns séculos, mas podia muito bem ser uma história passada "ontem" em qualquer lugar do mundo!

André Dung-Lac, foi um sacerdote vietnamita da ordem de São Domingos, que nasceu por volta do ano de 1800. De famílias pobres, cedo foi seduzido pelo desejo de evangelizar e foi aos cuidados de uma catequista que os pais o confiaram, o que o levou em 1823 à ordenação sacerdotal.

Em toda a história da Igreja se conhecem perseguições e o padre André Dung-Lac não é excepção.

A evangelização do povo Vietnamita tinha começado dois séculos antes, mas o jovem padre sentiu, sem desistir, a dor física das perseguições. Várias vezes torturado, nunca deixou de pregar o Evangelho de Cristo, nunca negou o amor de Deus e nunca deixou de manifestar esse amor ao povo do Vietname.

A Igreja celebra a sua festa litúrgica a 24 de novembro, data em que foi decapitado. O padre André Dung-Lac, é um dos 117 mártires que o Papa Leão XIII beatificou no Ano Jubilar de 1900. Para trás, muitos outros evangelizadores foram sendo martirizados e até aos nossos dias de hoje, muitos outros o continuam a ser.

Mais do que celebrar a memória litúrgica deste sacerdote, a Igreja interpela-nos a olhar com os olhos do coração para este homem, mas também para tantos outros padres, bispos, leigos… mães e pais de famílias, que tudo deram por amor ao Evangelho.

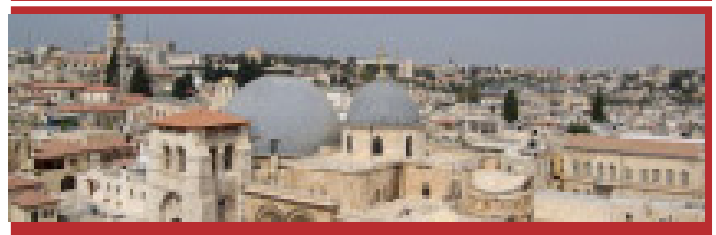
No ano de 1988, o Papa S. João Paulo II, deu por concluído o processo de canonização, proclamando-os Santos: Santo André Dung-Lac e seus companheiros mártires.

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO

O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era da cruz do miradouro de Santa Eufémia.

Peregrinação da Unidade Pastoral de Sintra à Terra Santa - 2017



Terra Santa são os locais bíblicos e onde Jesus viveu e deu a vida por nós. É o mais antigo local de peregrinação dos cristãos. E é um sítio aonde, quem tiver possibilidade, vale a pena ir pelo menos uma vez na vida. Ao escutar os textos bíblicos passa-se a ter esses espaços como referência.

A Unidade Pastoral de Sintra pondera organizar uma peregrinação à Terra Santa em finais de Julho ou finais de Agosto/princípio de Setembro.
As pessoas potencialmente interessadas deverão indicar no Cartório qual a sua preferência.

O custo da viagem em pensão completa deve rondar os 1300€, dependendo da qualidade dos hotéis por que se optar.

A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS
25 Anos
ATENDIMENTO PERMANENTE
808 201 500
Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €
SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94
Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95
Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40
Brevemente na Terrugem
www.funerariaquintinoemorais.pt • E-mail: quintinoemorais@mail.telepac.pt